

BOLETIM ECONÔMICO DEZEMBRO 2010

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO).....	03
1 – ÍNDICES DE PREÇOS:.....	03
1.1 – IPCA: Alimentos e Serviços direcionaram a inflação no ano de 2010.....	03
1.2 – INPC: Fecha o ano de 2010 com taxa de 6,47%.....	04
1.3 – IGP-M: Índice Geral de Preços-Mercado recuou 0,69% em dezembro em comparação com 1,45% em novembro.....	04
2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:.....	05
2.1 – INCC-DI: Aumenta 0,67% no mês de dezembro e acula alta de 7,77 em 2010...05	
2.2 – CUB - Pará: CUB – Pará: Inflação da Construção Civil no Estado do Pará medida pelo CUB, encerrou o ano em 7,16%.....	08
2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,22% em dezembro, em comparação com 0,68% em novembro.....	13
3 – CONJUNTURA:.....	13
3.1 Cenários para 2011.	13
3.2 Balanço geral da Construção em 2010 e as perspectivas para 2011.....	14
3.3 - Para o BC: Inflação forte é negativamente influenciada pela dinâmica dos preços dos alimentos.....	15
4 - EXECUÇÃO DO PAC: Financiamentos habitacionais participam com 48% dos resultados do PAC.....	16
5 - NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:.....	18
5.1 - Segundo a Celpa o consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém no segundo semestre de 2010 registra uma desaceleração de agosto a dezembro de 2010.....	18
5.2 - Mercado Imobiliário.....	20
5.2.1 - Produção Imobiliária do Município de Belém teve uma queda de 67,13% no mês de Novembro em relação a Outubro de 2010.....	20
5.2.2 - O aumento de 68,19% das áreas regularizadas pelo CREA no ano de 2010 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009 é um dos fatores que registra a forte expansão da Construção Civil no ano de 2010.....	22
5.3 – Investimento cria ambiente para crescimento do PIB no terceiro trimestre 2010.....	24
5.4 - Concessão de crédito aumenta em 12 meses mais desacelera no quarto trimestre de 2010.....	25
5.5 – Financiamentos Imobiliários do SBPE com recursos da Caderneta de Poupança crescem de 2010 em comparação com 2009 e puxam a expansão da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.....	26
5.6 Minha casa minha vida atinge meta de 1 milhão de moradias contratadas.....	29
6 – EMPREGO FORMAL:.....	31

6.1 - Estado do Pará: Segmento Comercial e setor Serviços lideraram a geração de empregos no Estado do Pará no mês de novembro de 2010. Indústria da Construção Civil desacelera a geração de emprego formal com a perda de 511 postos de trabalho no mês de novembro, superior as perdas ocorridas no mês de outubro que atingiram a 255 empregos celetistas.....31

6.2 - Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense.....32

6.3 -Região metropolitana de Belém: No mês de Novembro foram destaques na geração de empregos formais o segmento Comércio e o Setor Serviços. No acumulado do ano até novembro foram destaques na geração líquida de empregos formais o Setor Serviço, o Comércio e a Indústria da Construção.....33

6.4 - Situação dos saldos de emprego no ano de 2010 acumulado até o mês de novembro de 2010, na Construção Civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.....34

7 - INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTE BOLETIM.....36

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

1 – ÍNDICES DE PREÇOS:

1.1 – IPCA: Alimentos e Serviços direcionaram a inflação no ano de 2010.

Os alimentos e serviços voltaram a pressionar a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que recuou de 0,83% em novembro, para 0,63% em dezembro. Com esse resultado o IPCA fechou o ano de 2010, em 5,91%, 1,60% ponto percentual acima da taxa de 2009.

A alta de um ano para o outro é atribuída pelos alimentos que ficaram em média 10,39% mais caros, contribuindo com 2,34 % pontos percentuais na formação do IPCA de 2010, o que representa 40% do índice.

Donos da farta parcela de 23,31% dos orçamentos das famílias do IPCA os alimentos tiveram a maior variação do grupo no ano, além do maior impacto como mostra a tabela a seguir:

Tabela1

GRUPO	VARIAÇÃO (%)		CONTRIBUIÇÃO (p.p.)	
	2009	2010	2009	2010
IPCA	4,31	5,91	4,31	5,91
Alimentação e Bebidas	3,18	10,39	0,72	2,34
Vestuário	6,11	7,52	0,40	0,51
Despesas Pessoais	8,03	7,37	0,79	0,75
Educação	6,13	6,22	0,42	0,44
Saúde e Cuidados Pessoais	5,35	5,07	0,58	0,55
Habitação	5,67	5,00	0,75	0,66
Artigos de Residência	3,04	3,53	0,13	0,15
Transportes	2,36	2,41	0,46	0,46
Comunicação	1,08	0,88	0,06	0,05

Fonte: IBGE

Os produtos não alimentícios fecharam 2010 em 4,61% pouco abaixo das 4,65% de 2009. Coube ao item, empregados domésticos 11,82% a principal contribuição desse grupo. Cabeleireiro com elevação de 8,16% nos preços contribuiu para elevação das despesas pessoais que teve alta de 7,37%. Em seguida veio o grupo educação 6,22% tendo em vista principalmente o aumento de 6,64% nas mensalidades escolares.

Entre os não alimentícios os principais itens que tiveram influencia negativa ano de 2010, foram: TV, som e informática (-12,25%), emplacamento e licença 9,51%, seguro voluntário (-6,53%), automóvel usado (-6,01%) e automóvel novo (-1,03%).

Quanto as regiões pesquisadas o maior resultado foi registrado em Belém (6,86%), em virtude principalmente da variação da tarifa de energia elétrica (17,58%) e dos alimentos (10,38%).

1.2 – INPC: Fecha o ano de 2010 em 6,47% .

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), registrou alta de 0,60% em dezembro, abaixo de taxa do mês anterior que foi 1,03%.

Em dezembro de 2009 havia ficado em 0,24% com isso fechou o ano de 2010 em 6,47% acima da taxa de 6,08% referente aos 12 meses imediatamente anteriores.

Por grupo de produtos, os alimentícios tiveram alta de 10,82%, enquanto os não alimentícios aumentaram 4,63%. Em 2009 resultado do ano para o INPC havia sido de 4,11%, com alta de 1,83% nos alimentos e 5,10% nos não alimentícios.

No acumulado do ano de 2010 para as regiões pesquisadas o maior resultado foi em Curitiba 8,11%, vindo logo em seguida Belém com 7,17%. Recife com 4,71% teve a menor taxa em razão principalmente da queda de energia elétrica (-9,10%) e do gás de botijão (-8,98%).

Tabela 2

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIÇÃO ACUMULADA (%)	
		2009	2010
Curitiba	7,16	4,68	8,11
Belém	6,94	4,48	7,17
São Paulo	25,64	4,68	7,12
Fortaleza	6,39	4,25	6,91
Rio de Janeiro	10,16	3,36	6,60
Salvador	10,59	4,04	6,28
Brasília	2,26	3,60	6,13
Goiânia	5,11	3,32	5,76
Belo Horizonte	11,08	3,86	5,74
Porto Alegre	7,54	3,18	4,91
Recife	7,13	4,38	4,71
Brasil	100,00	4,11	6,47

Fonte: IBGE

1.3 – IGPM –O índice Geral de Preços-Mercado recuou 0,69% em dezembro em comparação com 1,45% em novembro.

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M), usado como referência para o reajuste de contratos de aluguel, ficou em 0,69% em dezembro em comparação com 1,45% em novembro. O índice acumula, no ano, alta de 11,32%, segundo dados divulgados pela Fundação Getulio Vargas (FGV).

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que responde por 60% do IGP-M, apresentou variação de 0,63%. No mês anterior, a taxa foi de 1,84%. O índice relativo aos bens finais variou (-0,46%) em dezembro, contra 1,34% em novembro. Contribuiu para a desaceleração o subgrupo alimentos in processados, cuja taxa passou de 5,58% para 0,63%. Excluindo os subgrupos alimentos in natura e combustíveis o índice bens finais registrou a variação de 0,34%, ante taxa de 1,89% em novembro.

No grupo de bens intermediários, o índice registrou variação de 0,83%, contra 0,76% do mês de novembro. O subgrupo materiais e componentes para a manufatura

registrou acréscimo que passou de 0,92% para 1,18%, sendo o principal responsável pela aceleração do grupo. O índice de matérias-primas brutas variou 1,66% em dezembro, ante 3,92% em novembro.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que contribui com 30% na formação do IGP-M, apresentou variação de 0,92% em dezembro superior a variação de 0,81% em novembro. Cinco dos sete grupos componentes do índice apresentaram acréscimos em suas taxas de variação, com destaque para habitação (0,27% para 0,43%).

Também apresentaram avanços em suas taxas os grupos saúde e cuidados pessoais (0,19% para 0,78%), educação, leitura e recreação, (0,20% para 0,42%). Despesas diversas (0,25% para 0,44%) e alimentação (1,91% para 1,96). As maiores contribuições partiram dois itens: Higiene e cuidados pessoais (-0,35% para 0,58%), passagem aérea (-0,20 para 15%), cerveja (2,18% para 2,48%) e frutas (2,04% para 3,84%) respectivamente. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em dezembro, variação de 0,59%, acima da variação de 0,36% do mês de novembro. Dois dos três grupos componentes do índice apresentaram aceleração: Materiais e equipamentos (0,07% para 0,09%) e Mão de obra (0,59% para 1,08%). Já o índice relativo ao grupo Serviços passou de 0,48% em novembro para 0,25% em dezembro.

2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:

2.1 - INCC-DI: Aumenta 0,67% no mês de dezembro.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em dezembro, variação de 0,67%, acima do resultado do mês anterior, de 0,36%. Dois dos três grupos componentes do índice apresentaram decréscimos em suas taxas de variações: materiais e equipamentos (0,15% para 0,05%) e serviços (0,38% para 0,24%). Entretanto o índice relativo a mão de obra evoluiu de 0,55% para 1,28%.

Em 2010 o índice registrou variação de 7,77% acima do índice de 6,95% registrado no mesmo intervalo de tempo de 2009.

Quadro 1

Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de dezembro/2010

Itens	novembro (%)	dezembro (%)
Serventes	0,62	1,18
Engenheiro	0,64	1,33
Ajudante especializado	0,60	1,35
Pedreiro	0,53	1,10
Carpinteiro (forma, esquadria e telhado)	0,49	1,33

Fonte: IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 2

Maiores influências negativas nos resultados do INCC do mês de Dez/2010

Itens	Novembro/10(%)	Dezembro/10(%)
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-2,13	-1,94
Tubos e conexões de ferro e aço	-0,41	-0,49
Massa de concreto	0,34	-0,20
Alugue de máquinas e equipamentos	0,31	-0,06
Rodapé de madeira	1,01	-0,16

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 3

Evolução dos itens de dispêndios do INCC- mês de dezembro/2010

INCC – Todos os itens	Índice Base Ag/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e serviços	386,239	0,20	0,09	5,36	5,36
Mão-de-obra	544,741	0,55	1,28	10,41	10,41

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 4
Índices de Preços

Índices	Nov/08	Dez/08	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Jul/09	Ago/09	Set/09	Out/09	Nov/09
INCC-DI	<u>407.109</u>	<u>407.807</u>	<u>409.166</u>	<u>410.262</u>	<u>409.216</u>	<u>409.042</u>	<u>414.742</u>	<u>417.657</u>	<u>418.757</u>	<u>418.528</u>	<u>419.147</u>	<u>419.405</u>	<u>420.635</u>
%mês	<u>0,50</u>	<u>0,17</u>	<u>0,33</u>	<u>0,27</u>	<u>-0,25</u>	<u>-0,04</u>	<u>1,39</u>	<u>0,70</u>	<u>0,26</u>	<u>-0,05</u>	<u>0,15</u>	<u>0,06</u>	<u>0,29</u>
%a.a.	<u>11,68</u>	<u>11,87</u>	<u>0,33</u>	<u>0,60</u>	<u>0,35</u>	<u>0,30</u>	<u>1,70</u>	<u>2,42</u>	<u>2,69</u>	<u>2,63</u>	<u>2,78</u>	<u>2,84</u>	<u>3,15</u>
%12m	<u>12,34</u>	<u>11,87</u>	<u>11,82</u>	<u>11,67</u>	<u>10,66</u>	<u>9,65</u>	<u>8,98</u>	<u>7,67</u>	<u>6,40</u>	<u>5,10</u>	<u>4,27</u>	<u>3,53</u>	<u>3,32</u>
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%mês	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%a.a.	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%12m	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
IPCA	<u>2.884,78</u>	<u>2.892,86</u>	<u>2.906,74</u>	<u>2.922,73</u>	<u>2.928,57</u>	<u>2.942,63</u>	<u>2.956,46</u>	<u>2.967,10</u>	<u>2.974,22</u>	<u>2.978,68</u>	<u>2.985,83</u>	<u>2.994,19</u>	<u>3.006,37</u>
%mês	<u>0,36</u>	<u>0,28</u>	<u>0,48</u>	<u>0,55</u>	<u>0,20</u>	<u>0,48</u>	<u>0,47</u>	<u>0,36</u>	<u>0,24</u>	<u>0,15</u>	<u>0,24</u>	<u>0,28</u>	<u>0,41</u>
%a.a.	<u>5,61</u>	<u>5,90</u>	<u>0,48</u>	<u>1,03</u>	<u>1,23</u>	<u>1,72</u>	<u>2,20</u>	<u>2,57</u>	<u>2,81</u>	<u>2,97</u>	<u>3,21</u>	<u>3,50</u>	<u>3,93</u>
%12m	<u>6,39</u>	<u>5,90</u>	<u>5,84</u>	<u>5,90</u>	<u>5,61</u>	<u>5,53</u>	<u>5,20</u>	<u>4,80</u>	<u>4,50</u>	<u>4,36</u>	<u>4,34</u>	<u>4,17</u>	<u>4,22</u>
IGP-M	<u>412,104</u>	<u>411,575</u>	<u>409,782</u>	<u>410,849</u>	<u>407,808</u>	<u>407,181</u>	<u>406,885</u>	<u>406,486</u>	<u>404,718</u>	<u>403,253</u>	<u>404,945</u>	<u>405,129</u>	<u>405,548</u>
%mês	<u>0,38</u>	<u>-0,13</u>	<u>-0,44</u>	<u>0,26</u>	<u>-0,74</u>	<u>-0,15</u>	<u>-0,07</u>	<u>-0,10</u>	<u>-0,43</u>	<u>-0,36</u>	<u>0,42</u>	<u>0,05</u>	<u>0,10</u>
%a.a.	<u>9,95</u>	<u>9,81</u>	<u>-0,44</u>	<u>-0,18</u>	<u>-0,92</u>	<u>-1,07</u>	<u>-1,14</u>	<u>-1,24</u>	<u>-1,67</u>	<u>-2,02</u>	<u>-1,61</u>	<u>-1,57</u>	<u>-1,46</u>
%12m	<u>11,88</u>	<u>9,81</u>	<u>8,15</u>	<u>7,86</u>	<u>6,27</u>	<u>5,38</u>	<u>3,64</u>	<u>1,52</u>	<u>-0,67</u>	<u>-0,71</u>	<u>-0,40</u>	<u>-1,31</u>	<u>-1,59</u>
INPC	<u>2.966,51</u>	<u>2.975,11</u>	<u>2.994,15</u>	<u>3.003,43</u>	<u>3.009,44</u>	<u>3.025,99</u>	<u>3.044,15</u>	<u>3.056,93</u>	<u>3.063,96</u>	<u>3.066,41</u>	<u>3.071,32</u>	<u>3.078,69</u>	<u>3.090,08</u>
%mês	<u>0,38</u>	<u>0,29</u>	<u>0,64</u>	<u>0,31</u>	<u>0,20</u>	<u>0,55</u>	<u>0,60</u>	<u>0,42</u>	<u>0,23</u>	<u>0,08</u>	<u>0,16</u>	<u>0,24</u>	<u>0,37</u>
%a.a.	<u>6,17</u>	<u>6,48</u>	<u>0,64</u>	<u>0,95</u>	<u>1,15</u>	<u>1,71</u>	<u>2,32</u>	<u>2,75</u>	<u>2,99</u>	<u>3,07</u>	<u>3,23</u>	<u>3,48</u>	<u>3,86</u>
%12m	<u>7,20</u>	<u>6,48</u>	<u>6,43</u>	<u>6,25</u>	<u>5,92</u>	<u>5,83</u>	<u>5,45</u>	<u>4,94</u>	<u>4,57</u>	<u>4,44</u>	<u>4,45</u>	<u>4,18</u>	<u>4,17</u>
CUB/06	<u>725,03</u>	<u>729,86</u>	<u>732,05</u>	<u>744,41</u>	<u>742,21</u>	<u>743,78</u>	<u>739,05</u>	<u>738,92</u>	<u>734,91</u>	<u>734,71</u>	<u>737,70</u>	<u>756,77</u>	<u>758,66</u>
%mês	<u>-1,24</u>	<u>0,67</u>	<u>0,30</u>	<u>1,69</u>	<u>-0,30</u>	<u>0,21</u>	<u>-0,64</u>	<u>-0,02</u>	<u>-0,54</u>	<u>-0,03</u>	<u>0,41</u>	<u>2,59</u>	<u>0,25</u>
%a.a.	<u>7,97</u>	<u>8,65</u>	<u>0,30</u>	<u>2,02</u>	<u>1,69</u>	<u>1,91</u>	<u>1,26</u>	<u>1,24</u>	<u>0,69</u>	<u>0,66</u>	<u>1,07</u>	<u>3,70</u>	<u>3,95</u>
%12m	<u>7,41</u>	<u>8,65</u>	<u>6,82</u>	<u>10,29</u>	<u>11,85</u>	<u>12,75</u>	<u>9,64</u>	<u>9,25</u>	<u>7,41</u>	<u>6,47</u>	<u>2,08</u>	<u>3,08</u>	<u>4,64</u>
Sinapi-Pa	<u>653,22</u>	<u>655,61</u>	<u>656,75</u>	<u>664,10</u>	<u>665,67</u>	<u>666,09</u>	<u>666,45</u>	<u>667,62</u>	<u>669,03</u>	<u>672,61</u>	<u>674,18</u>	<u>694,83</u>	<u>697,00</u>
%mês	<u>1,29</u>	<u>0,37</u>	<u>0,17</u>	<u>1,12</u>	<u>0,24</u>	<u>0,06</u>	<u>0,05</u>	<u>0,18</u>	<u>0,21</u>	<u>0,54</u>	<u>0,23</u>	<u>3,06</u>	<u>0,33</u>
%a.a.	<u>12,77</u>	<u>13,18</u>	<u>0,17</u>	<u>1,29</u>	<u>1,53</u>	<u>1,60</u>	<u>1,65</u>	<u>1,83</u>	<u>2,05</u>	<u>2,59</u>	<u>2,83</u>	<u>5,98</u>	<u>5,28</u>
%12m	<u>13,71</u>	<u>13,18</u>	<u>12,45</u>	<u>12,71</u>	<u>12,81</u>	<u>12,76</u>	<u>12,40</u>	<u>11,22</u>	<u>10,45</u>	<u>9,71</u>	<u>8,96</u>	<u>7,74</u>	<u>5,93</u>

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

Quadro 5 Índices de Preços

Índices	Dez/09	Jan/10	Fev/10	Mar/10	Abr/10	Mai/10	Jun/10	Jul/10	Ago/10	Set/10	Out/10	NOV/10	DEZ/10
INCC-DI	421,051	423,740	425,268	428,476	432,079	439,914	444,718	446,688	447,996	448,222	449,103	450,763	453,766
%mês	0,10	0,64	0,36	0,75	0,84	1,81	1,09	0,62	0,22	0,21	0,20	0,37	0,67
%a.a.	3,25	0,64	1,00	1,76	2,72	4,48	5,62	6,09	6,18	6,45	6,66	7,06	7,77
%12m	3,25	3,56	3,66	4,71	5,63	6,07	6,48	6,67	6,80	6,94	7,08	7,16	7,77
CUB/99	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
IPCA	3.017,59	3.040,22	3.063,93	3.079,86	3.097,42	3.110,74	3.110,74	3.111,05	3.112,29	3.126,29	3.149,74	3.175,88	3.195,89
%mês	0,37	0,75	0,78	0,52	0,57	0,43	0,00	0,01	0,04	0,45	0,75	0,83	0,63
%a.a.	4,31	0,75	1,54	2,06	2,65	3,09	3,09	3,10	3,14	3,60	4,38	5,25	5,91
%12m	4,31	4,59	4,83	5,17	5,26	5,22	4,84	4,60	4,49	4,70	5,20	5,63	5,91
IGP-M	404,499	407,049	411,843	415,734	418,917	423,885	427,489	428,150	431,445	436,423	440,829	447,206	450,301
%mês	-0,26	0,63	1,18	0,94	0,77	1,19	0,85	0,15	0,77	1,15	1,01	1,45	0,69
%a.a.	1,72	0,63	1,82	2,78	3,56	4,79	5,68	5,85	6,66	7,89	8,98	10,56	11,32
%12m	1,72	-0,67	0,24	1,94	2,88	4,18	5,17	5,79	6,99	7,77	8,81	10,27	11,32
INPC	3.097,50	3.124,76	3.146,63	3.168,97	3.192,10	3.205,83	3.202,30	3.200,30	3.197,82	3.215,09	3.244,67	3.278,09	3.297,76
%mês	0,24	0,88	0,70	0,71	0,73	0,43	-0,11	-0,07	-0,07	0,54	0,92	1,03	0,60
%a.a.	4,11	0,88	1,59	2,31	3,05	3,50	3,38	3,31	3,24	3,80	4,75	5,83	6,47
%12m	4,11	4,36	4,77	5,30	5,49	5,31	4,76	4,44	4,29	4,68	5,39	6,08	6,47
CUB/06	759,97	761,29	763,56	766,51	769,11	772,00	774,02	774,42	776,85	806,19	806,99	810,72	814,36
%mês	0,17	0,17	0,30	0,39	0,34	0,38	0,26	0,05	0,31	3,78	0,10	0,46	0,45
%a.a.	4,13	0,17	0,47	0,86	1,20	1,58	1,85	1,90	2,22	6,08	6,19	6,68	7,16
%12m	4,13	3,99	2,57	3,27	3,41	4,46	4,75	5,38	5,74	9,28	6,64	6,86	7,16
Sinapi(1)	698,31	699,84	706,19	708,92	710,89	712,64	716,77	718,94	720,27	748,59	752,54	753,89	755,54
%mês	0,19	0,22	0,91	0,39	0,28	0,25	0,58	0,30	0,18	3,93	0,53	0,18	0,22
%a.a.	6,51	0,22	1,13	1,52	1,80	2,05	2,64	2,95	3,14	7,20	7,77	7,96	8,20
%12m	6,51	6,56	6,34	6,50	6,73	6,93	7,36	7,46	7,09	11,04	8,31	8,16	8,20

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

2.2 - CUB – Inflação da Construção Civil no Estado do Pará medida pelo CUB, encerrou o ano em 7,16%.

A inflação na construção civil no Estado do Pará encerrou o ano em 7,16% segundo o SINDUSCON-PA. A taxa medida pelo CUB é 73,37% maior que a inflação da construção civil apurada em 2009, quando os preços na construção subiram 4,13%. De novembro para dezembro de 2010, a taxa mensal do CUB mostrou uma leve desaceleração de 0,46% para 0,45%.

Os preços de materiais e equipamentos tiveram uma aceleração de novembro para dezembro, de 0,72%, e encerraram o ano com alta de 5,27%. Já a inflação da mão de obra na construção civil assumiu trajetória oposta e avançou de forma mais intensa atingindo alta de 9,68% em 2010. Entre os produtos pesquisados para o cálculo do CUB as mais expressivas elevações do preço na construção civil em dezembro no Estado do Pará foram apuradas, nos itens:

a) Esquadria de correr tamanho 2,00 x 1,40 m, em 4 folhas (2 de correr), sem bacias, em alumínio anodizado cor natural, perfis da linha 25 por m², (1,40%).

b) Fechadura para porta interna, tráfego moderado, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado por unidade (1,54%).

c) Vidro liso transparente 4 mm colocado com massa (2,82%).

d) Concreto fck=25 MPa abatimento 5±1cm, br. 1 e 2 pré-dosado em m³ (1,17). Entre as menores influências nas variações dos preços dos materiais e equipamentos, foram identificadas as seguintes:

a) Aço CA-50 ø 10 mm-Kg- (-1,39%).

b) Telha fibrocimento ondulada 6 mm 2,44 x 1,10 m-m²-(-2,32).

c) Janela de correr tamanho 1,20 m x 1,20 m em 2 folhas, em perfil de chapa de ferro dobrada n° 20, com tratamento em fundo anticorrosivo-m²- (-1,35).

Quadro 6

Estado do Pará

Indicadores da Construção Civil

Variações anual e em 12 meses

Dezembro/2010

Indicadores da Construção Civil	Variação (%) no ano	Variação (%) em 12 meses
CUB-Pa	7,16	7,16
INCC-DI	7,77	7,77
SINAPI-Pa	8,20	8,20

Fontes: Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV

O CUB é um Indicador dos custos da construção civil no Estado do Pará, calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT NBR 12721:06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da construção civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis. Além da possibilidade de utilizá-lo como importante indicador para avaliar a evolução dos custos da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.

Quadro 7

Dispêndios do CUB

Comparativo: dezembro/novembro/2010

DESPESAS	Dezembro/10	% No Mês	Acumulado em 2010
MÃO-DE-OBRA	349,01	0,19	9,68
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	449,95	0,72	5,27
DESP. ADMINISTRATIVAS	15,40	-1,35	7,69
TOTAL GERAL	814,36	0,45	7,16

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Fonte: Sinduscon-Pa

Quadro 8**Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil****Estado do Pará - NBR 12.721/06****Dezembro/10**

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Dezembro	(%) no Mês	(%) no ano
Residenciais					
R – 1 (Res. Unifamiliar)	Baixo	R 1 – B	827,55	0,62	8,08
	Normal	R 1 – N	959,34	0,41	7,67
	Alto	R 1 – A	1.208,64	0,76	8,21
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 – B	798,37	0,68	7,37
	Normal	PP 4 – N	914,89	0,39	7,11
R – 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 – B	766,22	0,66	7,31
	Normal	R 8 – N	814,36	0,45	7,16
	Alto	R 8 – A	997,98	0,65	7,47
R – 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 – N	789,84	0,45	7,09
	Alto	R 16 – A	1058,19	0,35	6,80
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	557,83	0,86	6,74
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	816,89	0,22	6,93
Comerciais					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL – 8 N	946,19	0,45	6,51
	Alto	CAL – 8 A	1.015,44	0,49	6,47
CSL – 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 – N	818,25	0,37	6,75
	Alto	CSL 8 – A	892,54	0,39	6,88
CSL – 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 – N	1093,25	0,38	6,69
	Alto	CSL 16 – A	1190,88	0,36	6,76
GI (Galpão Industrial)		GI	481,28	0,24	7,21

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

* Mão-de-obra com encargos sociais

* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:
(12.721:2006)

- **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência com 1 pavimento, composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência com 1 pavimento, composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência com 1 pavimento, composta de quatro dormitórios.

RP1Q – Residencial Popular: Residência com 1 pavimento composta de um dormitório.

- **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

- **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

- **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

- **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 9**CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra****Estado do Pará – Jun/2008 a dez/2010**

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Mês/Ano	Valor/m ² R\$	Variação Mensal	Variação Em 12 meses	Valor/m ² R\$		
Jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
Jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
Ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
Set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
Out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	0,00	431,94	12,63
Nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	0,00	424,05	12,49
Dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	0,00	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abr/09	743,78	0,21	12,75	295,45	0,00	433,80	14,52
Mai/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	0,00	429,08	14,52
Jun/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43
Jul/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86
Ago/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52
Out/09	756,77	2,59	3,08	318,86	8,28	424,67	13,24
Nov/09	758,66	0,25	4,64	318,22	0,20	427,04	13,40
Dez/09	759,97	0,17	4,13	318,22	0,00	427,44	14,30
Jan/10	761,29	0,17	3,99	318,22	0,00	428,57	14,49
Fev/10	763,56	0,30	2,57	318,22	0,00	430,31	15,03
Mar/10	766,51	0,39	3,27	318,22	0,00	433,26	15,03
Abr/10	769,11	0,34	3,41	318,22	0,00	435,54	15,35
Mai/10	772,00	0,38	4,46	318,22	0,00	438,37	15,41
Jun/10	774,02	0,26	4,75	318,22	0,00	440,32	15,48
Jul/10	774,42	0,05	5,38	318,22	0,00	440,58	15,62
Ago/10	776,85	0,31	5,74	318,22	0,00	443,02	15,61
Set/10	806,19	3,78	9,28	348,36	9,47	442,23	15,60
Out/10	806,99	0,10	6,64	348,36	0,00	443,27	15,61
Nov/10	810,72	0,46	6,86	348,36	0,00	443,27	16,34
Dez/10	814,36	0,45	7,16	349,01	0,19	449,95	15,40

Fonte: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

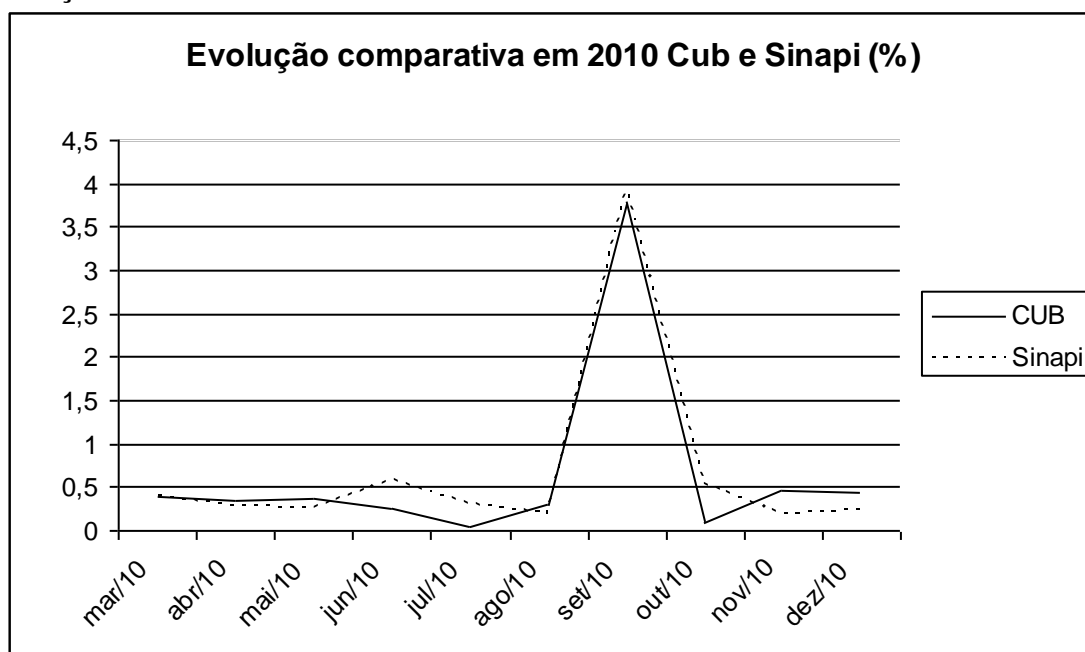
2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,22% em dezembro, em comparação com 0,68% em novembro.

O Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, em convênio com a CEF, no ano, acumulado até dezembro registrou variação de 8,20%.

O custo do Sinapi no Estado do Pará da construção por m² passou de R\$ 753,89 em novembro para R\$ 755,54 em dezembro. A nível Nacional no ano de 2010 o grupo dos materiais no mês de dezembro registrou um recuo de 0,50%, para 0,43%. Enquanto a mão de obra registrou 0,05% em dezembro e 0,89 ponto percentual a menos em comparação aos 0,94% de novembro.

Ao resultados de 2010 apresentam uma variação acumulada de 5,24% para os materiais com o avanço de 0,95 ponto percentual com relação ao acumulado de 2009, (4,29%). A parcela do custo referente a mão de obra aumentou 10,24%, praticamente o dobro dos materiais, sendo essa a maior taxa desde 2003, ano em que a variação foi de 16,21%. Comparado com 2009, (8,03%) o resultado de 2010 foi superior em 2,21 pontos percentuais.

Figura 1
Estado do Pará
Março a Dezembro de 2010



Fontes: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

3 - CONJUNTURA:

3.1- Cenários para 2011.

O cenário macroeconômico de curto prazo da economia brasileira parece razoavelmente claro: a inflação deve mostrar arrefecimento por conta da acomodação dos preços dos alimentos; dados de consumo mostraram que as vendas no varejo continuaram a crescer em ritmo acelerado no final do ano; e o Banco Central deverá iniciar o ciclo de elevação da Selic em Janeiro, provavelmente com 0,5% alta mostrando a esperada autonomia para conduzir a política monetária.

O cenário conservador do Sinduscon-Pa continua a apontar para mais três altas de 0,5% nas reuniões seguintes do COPOM, totalizando 2,0% e mantendo-se nesse nível até 2012. No entanto, esse cenário é obviamente mais incerto. A primeira incerteza deriva do efeito de medida de aperto do mercado de crédito na atividade econômica e nas expectativas de inflação. Alguns analistas consideram que o efeito dessas medidas será equivalente a uma elevação relevante da taxa Selic, entre 0,5 e 1,0%. E por conta disso a consideram que o ciclo de alta será modesto, entre 1,5% e 1,0%.

No cenário mais provável adotando o efeito das medidas será menos relevante, por conta da atual expansão da atual dinâmica da oferta de crédito. E mesmo que o efeito das medidas sobre a oferta de crédito seja mais intenso, o impacto disso sobre as expectativas da inflação tende a ser mais limitado, devido ao peso mais relevante dos serviços e alimentos, que possuem baixa correlação com o comportamento do mercado de crédito, nos índices de inflação.

Outra incerteza está relacionada à política fiscal em 2011. Membros do governo tem prometido promover um ajuste relevante nas contas públicas federais e a decisão de corrigir o salário mínimo em R\$540,00 vai nessa direção.

Porém há sinais contraditórios em relação a isso, como por exemplo a intenção de definir o contingenciamento das despesas orçamentárias apenas em março, o que poderá ter efeito negativo sobre as expectativas de inflação. De qualquer maneira, as expectativas em relação ao ambiente doméstico nas próximas semanas também são positivas .

Afinal, o cenário de curto prazo parece razoavelmente claro, e o início de um novo governo sempre alimenta as esperanças de novos avanços estruturais no país.

Quadro 10

Brasil – Histórico e projeções
Cenário Básico (jan – 11)

	2008	2009	2010	2011P	2012P
PIB (%)	5,2	-0,6	7,7	5	5
Dem. Doméstica (%)	7,4	-1	10,9	6,5	6,5
IPCA (% - final)	5,9	4,3	5,91	5,5	5,5
R\$/U\$	1,83	1,99	1,76	1,76	1,85
Selic (% p.a final)	13,75	8,75	10,75	12,75	11
Selic (% p.a – media)	12,5	10,1	9,9	12,3	12,2

Fonte: IBGE, BC

(P) Projeções: SIDUSCON-PA

3.2-Balanco geral da Construção em 2010 e as perspectivas para 2011.

O volume de financiamentos para a Construção Civil Paraense com recursos da Caderneta de Poupança, cresceu fortemente desde 2002 até 2010 e atingiu R\$ 514.761.371,00 no ano de 2010 acumulado até novembro. Tabela 4.

Em 2009, a crise mundial reduziu o crédito setorial, mas em 2010 o volume de crédito contratado já ultrapassa o total de credito contratado em 2008.

Considerando que estes números já representam um desempenho notável para o ano de 2010 é possível projetar volumes de crédito ainda maiores, sendo possível afirmar que o setor progredirá bastante em 2011.

Os empreendimentos de Shopping Centers, previstos para iniciar em 2011, o Programa de Aceleração do Crescimento 2, o Programa Minha Casa Minha Vida 2 e os investimentos em Siderurgia, previstos para a região de Carajás, impulsionarão toda a Cadeia Produtiva da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.

Tabela 3
Evolução de PIB Nacional e Estadual

Anos	PIB a preços de mercado	PIB da construção civil	PIB da construção paraense
2008	5,1	8,2	9,2
2009	-0,2	-6,3	-1,6
2010(1)	7,2	13,3	12,6

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon-pa

(1) estimado

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon

As vendas residenciais na Região Metropolitana de Belém devem crescer 5% em 2011, acompanhando o ritmo previsto para o PIB. As vendas e o lançamento de unidades populares devem continuar em destaque, o que demandará cada vez maior agilidade do crédito.

Com relação à comercialização de imóveis da classe de renda alta e daqueles voltados à classe média alta devem permanecer estáveis.

Sobre o programa Minha Casa Minha Vida, que impulsionou as vendas em 2010, é necessário readequar os valores dos limites.

Outro desafio enfrentado para o setor é a escassez de terrenos em condições favoráveis para incorporação, aumentando o coeficiente de aproveitamento dos terrenos. Isto é possível com maior ocupação de áreas com infra-estrutura instalada e ociosa. A formação de mão de obra está a requerer maiores investimentos.

3.3- Para o BC, inflação forte é negativamente influenciada pela dinâmica dos preços dos alimentos.

No dia 3 de dezembro, o BC e o Conselho Monetário Nacional (CMN) anunciaram uma série de medidas macroprudenciais para reduzir a liquidez na economia. As medidas visam dar continuidade à retirada dos incentivos introduzidos durante a crise de 2008 e 2009. Entre elas estão o aumento do requerimento de capital para operações de crédito a pessoas físicas com prazos superiores a 24 meses e a elevação do compulsório bancário. Com as medidas, o Copom manteve a Selic (a taxa básica de juros da economia) em 10,75% ao ano em sua última reunião, publicada em 15 de dezembro de 2010.

O Comitê de Política Monetária (Copom) em reunião nos dias 19 e 20 de outubro admite que houve piora no cenário de inflação. No documento, os diretores afirmam que "desde a penúltima reunião, a inflação foi forte e negativamente influenciada pela dinâmica dos preços de alimentos". Para o Copom, parte do aumento observado nos alimentos "repercutiu choques de oferta domésticos e externos".

O texto continua com a avaliação de que os aumentos mais fortes observados nas últimas semanas "tendem a ser transmitidos ao cenário prospectivo, entre outros mecanismos, via inércia, como, de resto, apontam as projeções de inflação com as quais o Banco Central trabalha". Nesse trecho, o BC repete a avaliação de que continua a "persistência do descompasso entre as taxas de crescimento da oferta e da demanda".

Diante do quadro mais pessimista para a inflação, o BC admite que "identifica riscos à concretização de um cenário em que a inflação convirja tempestivamente para o valor central da meta".

O Banco Central (BC), afirma que, para o Copom, "a depender das circunstâncias, ações macroprudenciais podem preceder ações convencionais de política monetária".

O documento também informa que "há certa equivalência entre ações macroprudenciais e ações convencionais de política monetária". Esse vínculo, segundo BC, tende a crescer no Brasil com o crescimento do mercado de crédito observado nos últimos anos. "Entretanto, não há respaldo para que esses dois conjuntos de instrumentos sejam vistos como substitutos perfeitos, pois divergem, entre outros aspectos, no alcance e nos mecanismos de transmissão."

Nesse trecho do documento, os diretores do BC explicam que as ações macroprudenciais recentes fazem parte de um conjunto mais abrangente de medidas que inclui, entre outros objetivos, a reversão dos estímulos adotados para o enfrentamento da crise de 2008 e de 2009. "Junto a outras, constituem sequência de iniciativas que visa adequar as condições financeiras domésticas ao ambiente pós-crise, caracterizado por intenso contraste entre os cenários prospectivos para os principais blocos econômicos".

4 – EXECUÇÃO DO PAC:

Financiamentos habitacionais participam com 48% dos resultados do PAC

Dados divulgados em (10/12/2010) pelo governo Federal mostram que o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) deverá atingir no final do mês de dezembro um total de R\$ 444 bilhões aplicados em ações concluídas, o que representa 68% da meta inicial de R\$ 657,4 bilhões prevista no programa 2007/2010.

Outros R\$ 175 bilhões deverão ser pagos por empreendimentos ainda em andamento. A soma, R\$ 619 bilhões, corresponderá a 94% do previsto para os quatro anos de programa. No entanto, a maior parte do que já foi desembolsado não está relacionada a obras bancadas pelos governos federal, estaduais e municipais, ou pelas empresas estatais e do setor privado.

Até o mês de novembro, segundo site Contas abertas: (www.contasabertas.com.br) a rubrica que carrega 48% das aplicações em projetos "concluídos" é a de empréstimos habitacionais a pessoas físicas, estimados R\$ 217 bilhões até o final do ano de 2010.

Se excluídos os empréstimos aos cidadãos, tanto do montante previsto quanto da execução, a proporção de valores de empreendimentos concluídos passa de 68% para 52% (R\$ 227,1 bilhões desembolsados) diante do valor global estimado, inicialmente, para o período de 2007 a 2010.

O montante é superior, por exemplo, ao montante investido em infra-estrutura logística (rodovias, aeroportos, ferrovias, etc) e energética (petróleo, energia elétrica, etc). Em 2010 os empreendimentos concluídos estão estimados em totalizam R\$ 213,9 bilhões nos dois setores.

Além dos R\$ 216,9 bilhões referentes aos empréstimos, dos valores efetivamente desembolsados até o fim da gestão Lula, as estatais serão responsáveis por R\$ 202,8 bilhões. Já as empresas privadas concluirão sua participação no PAC 1 com R\$ 128 bilhões.

Enquanto isso, os pagamentos que saíram do Orçamento Geral da União (PAC Orçamentário) deverão ultrapassar R\$ 55 bilhões. As contrapartidas dos estados e municípios, que, curiosamente, em dezembro de 2009 atingiu R\$ 11,1 bilhões segundo o governo, cairão para R\$ 9,3 bilhões, seguido dos R\$ 7 bilhões de financiamentos ao setor público (**Quadro 11**).

Habitação popular foi só 0,1% do total

Apesar dos bons resultados apontados para a habitação, a construção de casas novas em programas de habitação popular, que deverão chegar a apenas R\$ 353,5 milhões ao fim de dezembro, representarão 0,1% do total, de acordo com o balanço de quatro anos do programa.

Para os especialistas, ao incluir o financiamento habitacional no PAC, o governo está apenas aumentando seus números, sem criar nada de novo, já que uma das obrigações do sistema financeiro público e privado é emprestar parte dos depósitos em caderneta de poupança para a compra de imóveis, novos e usados.

Quadro 11

Execução do PAC

Discriminação	Total até mai/10	Estimativa até dez/10	%dez/10
logística	46100,00	65.400,00	15%
Rodovias	32.900,00	42.900,00	10%
Marinha Mercante	11.600,00	17.000,00	4%
Ferrovias	1.150,00	3.400,00	1%
Aeroportos	272,00	281,90	0,00%
Portos	123,70	789,10	0,00%
Hidrovias	32,40	965,00	0,00%
Energia	91500,00	148.500,00	33%
Campos de petróleo e gás natural	31.800,00	57.100,00	13%
Geração de Energia	14.500,00	26.400,00	6%
Refino	10.400,00	23.600,00	5%
Combustíveis renováveis	8.900,00	10.100,00	2%
Transmissão de Energia	5.200,00	7.000,00	2%
Gasodutos	17.000,00	19.100,00	4%
GNL	3.100,00	3.100,00	1%
Petroquímica	427,10	2.100,00	0,00%
HBIO	55,30	55,30	0,00%
Estudo de inventário	38,70	46,30	0,00%
Estudo de viabilidade	55,80	216,50	0,00%
Social e Urbano	164.900,00	230.100,00	52%
Financiamento Habitacional para pessoas físicas e SBPE	157.900,00	216.900,00	49%
Luz para todos	4.600,00	6.600,00	1%
Recursos Hídricos	888,30	2.000,00	0,00%
Saneamento	823,70	1.500,00	0,00%
Metrô	572,80	2.700,00	1%
Habitação	66,20	353,50	0,10%
Total	302.500,00	444.000,00	100%

Fonte: Comitê Gestor do PAC

5. NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:

5.1 – Segundo a Celpa o consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém no segundo semestre de 2010 registra uma desaceleração de agosto a dezembro de 2010.

O consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém a partir de agosto de 2010, teve a seguinte evolução: Setembro comparado com agosto registra aumento de 7,87%. Outubro em relação a setembro um crescimento de 2,45%. De novembro em comparação com outubro aponta uma alta de 0,11%. De dezembro em relação a novembro teve uma redução de 2,91%.

Verifica-se, portanto um movimento de desaceleração no consumo de energia elétrica no segundo semestre de 2010, na Indústria da Construção Civil em Belém e que se deve a ajustes na produção deste segmento.

No ano até o mês de dezembro, o consumo de energia elétrica da Construção Civil, em Belém, avançou 119,77% no período de 2010 em relação a 2009, inferior a evolução de 165,95% nos 12 meses imediatamente anteriores.

O consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém apresentou taxa de crescimento de 119,87% em relação a igual período do ano de 2009, em decorrência do aquecimento da economia, como também pela base depreciada do ano de 2009.

Na classe Construção de Edifícios no mês de dezembro, o consumo subiu 131,07% em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2009. O maior crescimento do acumulado do ano até dezembro em relação ao mesmo período de 2009 foi da classe de consumo Obras de acabamento e serviços auxiliares da construção (237,87%).

Na classe Preparação de terreno houve uma queda de 79,84% no consumo de energia elétrica no acumulado do ano em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2009.

Quadro 12
Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil
Mês de Dez/10 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (KWH) Dez/10	Var. no mês %	Var. no ano %	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	1.443.288	-3,09	131,07	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	96.369	315,06	237,87	5º
Obras de Instalações	7.949	30,23	11,35	4º
Preparação de Terreno	277	-85,34	-79,84	1º
Total	1.547.883	-2,91	119,77	

Fonte: Rede Celpa

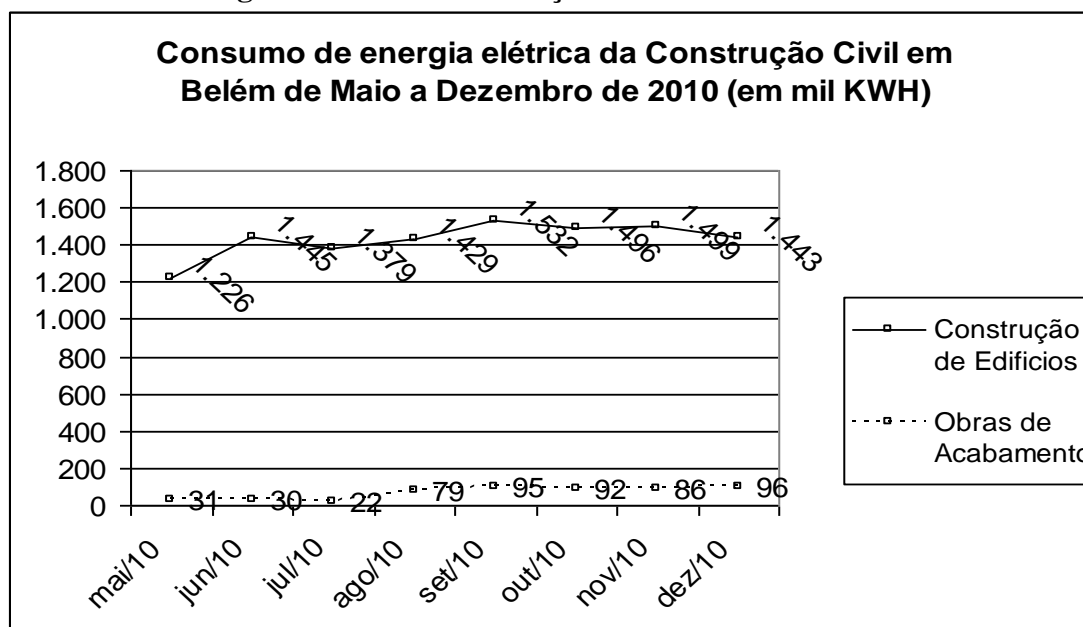
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

Figura 2

Estado do Pará

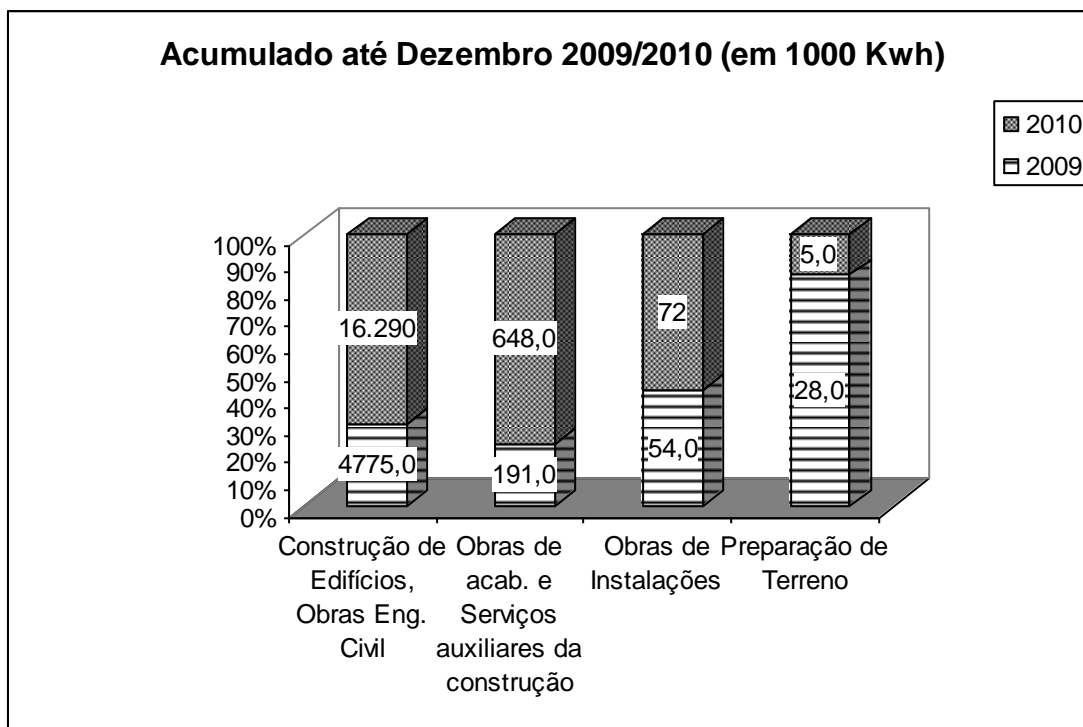
Consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém 2010.



Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 3
Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil
Acumulado no ano de 2019/2010 até Dezembro.
Belém



Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.2 - Mercado imobiliário:

5.2.1 – Produção Imobiliária do Município de Belém teve uma queda de 67,13% no mês de Novembro em relação a Outubro de 2010.

A produção imobiliária do município de Belém, no mês de novembro, de acordo com os dados de certificados de habite-se emitidos pela SEURB atingiu 95 unidades com o queda de 67,13% na comparação com outubro de 2010.

No ano até novembro de 2010, a produção imobiliária de Belém medida pelos certificados de habite-se emitidos pela SEURB alcançou 1.353 unidades, com queda de 32,65%, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009. A queda evidenciada se deve a conclusão do empreendimento Boulevard Shopping no ano de 2009, considerado o maior empreendimento imobiliário da região metropolitana de Belém.

Quadro 13
Produção Imobiliária (1)
Belém
Novembro de 2010

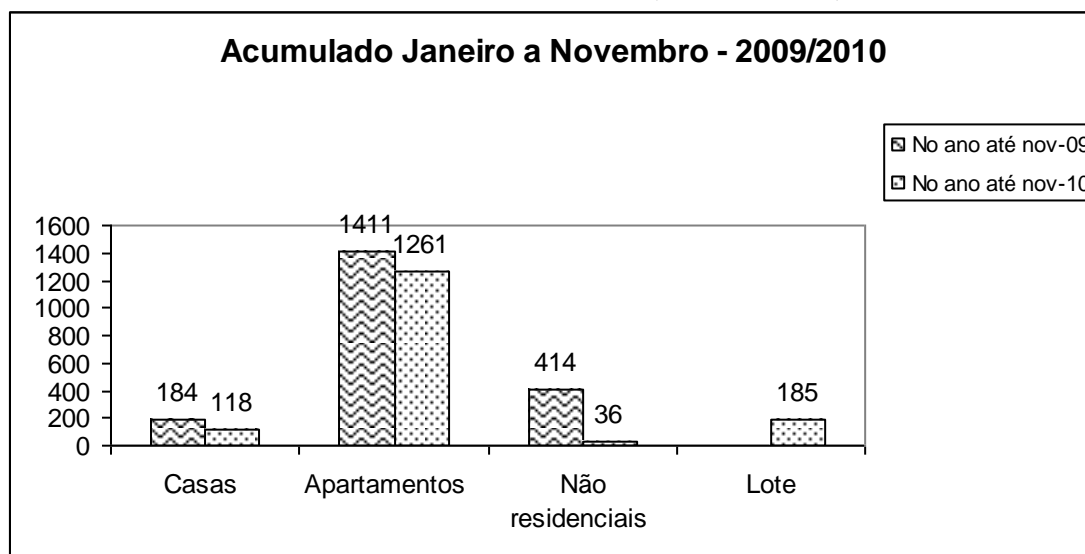
Unidades Habitacionais	Nov/10	Out/10	%	Até Novembro/10	Até Novembro/09	%
Casas						
Quant.	14	12	16,67%	118	184	-35,87%
M ²	2.562,67	3.015,78	-15,02%	22.424,61	31.094,74	-37,88%
Apartamentos						
Quant.	80	275	-70,91%	1.261	1.411	-10,63%,
M ²	13.833	48.817,45	-71,66%	241.349,24	215.308,23	12,09%
Total						
Quant.	94	287	-67,25%	1.132	1.595	-29,03%
M ²	16.395,67	51.833,23	-68,37%	284.476,24	246.402,97	15,45%
Não Residencial						
Quant.	1	2	-0,50%	36	414	-91,30%
M ²	706,38	844,50	-16,36%	46.214,02	163.888,13	-71,80%
Lotes						
Quant.	---	---	---	185	---	---
M ²	---	---	---	57.708,58	---	---
Total						
Quant.	95	289	-67,13%	1.353	2.009	-32,65%
M ²	17.102,05	52.677,73	-67,53%	388.399,44	410.291,09	-5,35%

Fonte: SEURB (Secretaria Municipal de Urbanismo)

(1) Com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB – Belém

Figura 4

Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB
Janeiro a Novembro (2009 e 2010)
Belém (Em unidades)



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.2.2 – O aumento de 68,19% das áreas regularizadas pelo CREA no ano de 2010 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009 é um dos fatores que registra a forte expansão da Construção Civil no ano de 2010.

As áreas regularizadas dos empreendimentos da Construção Civil Paraense pelo CREA até o mês de dezembro de 2010 totalizaram 5.601.213,57m² com crescimento de 68,19% na comparação com o mesmo intervalo de tempo do ano de 2009.

A elevada taxa de crescimento das áreas regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da construção civil paraense em 2010, reflete o aquecimento da construção civil paraense e por efeito da crise internacional a baixa base de comparação do ano de 2009.

As participações relativas das inspetorias nas áreas regularizadas pelo CREA mostram mudanças expressivas de 2009 para 2010. A forte concentração de projetos do Programa Minha Casa Minha Vida em Ananindeua e em outros municípios próximos do Município de Ananindeua, são fatores que influenciaram as mudanças acima analisadas nas participações relativas da inspetoria do CREA em Ananindeua, que passou de 8,27% no ano de 2009 para 30,52% no ano de 2010.

Com relação ao Município de Belém os dados das áreas regularizadas pelo CREA nos empreendimentos da Construção Civil registram um recuo de 42,58% no ano de 2009, para 25,74% no mesmo intervalo de tempo no ano de 2010

O Município de Parauapebas registra evolução de 9,88% no ano de 2009 para 16,08% no ano de 2010 até o mês de dezembro. Outros Municípios registraram quedas: Marabá 5,53% em 2009, para 2,56% em 2010 até o mês de dezembro, Paragominas 3,97% no ano de 2009, para 2,52% no ano de 2010 e Santarém 3,91% em 2009, para 2,24% em 2010 até dezembro.

Quadro 14

Total (em m²) dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA – Pa. Período de 2005 a 2010.

Inspetorias	2005 M ²	2006 M ²	2007 M ²	2008 M ²	2009 M ²	2010 M ² (1)
Altamira	6.618,18	11.092,65	23.396,36	17.529,53	62.367,86	117.901,93
Ananindeua	27.532,20	204.096,30	85.679,66	267.890,79	275.258,84	1.709.351,59
Barcarena	105.798,88	153.765,50
Belém	89.223,25	206.973,23	547.072,60	854.542,19	1.417.098,89	1.441.626,26
Capanema	44.681,32	141.810,87	227.132,73	278.167,67
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	103.003,62	99.129,08	226.122,80
Marabá	11.877,83	31.348,36	46.344,89	182.748,70	183.921,91	148.453,92
Paragominas	31.834,57	14.878,34	19.508,03	42.053,78	132.072,76	140.921,09
Parauapebas	98.496,02	174.116,65	133.658,99	253.635,43	328.933,90	900.659,08
Santarém	41.218,86	81.514,47	114.412,41	138.003,39	130.109,48	125.410,65
Tucuruí	46.655,13	48.313,13	68.729,74	74.917,36	63.460,66	83.074,69
Outros	38.212,94	34.790,88	53.646,17	282.607,00	304.950,40	275.758,57
Total anual	477.197,99	840.158,08	1.110.798,92	2.358.742,66	3.330.234,97	5.601.213,57

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

(<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempreendimentos.aspx>)

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Até 03/01/2011

Quadro 15

Estado do Pará.

Participação Relativa das inspetorias no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA.

Período: 2005 a 2010

INSPETORIAS	PART. RELATIVA 2005 %	PART. RELATIVA 2006 %	PART. RELATIVA 2007 %	PART. RELATIVA 2008 %	PART. RELATIVA 2009 %	PART. RELATIVA 2010 % (1)
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,74	1,87	2,10
Ananindeua	6,31	23,67	7,82	11,37	8,27	30,52
Barcarena	3,12	2,75
Belém	33,14	24,94	49,18	36,79	42,58	25,74
Capanema	6,82	4,97
Castanhal	4,96	4,49	1,69	4,37	2,98	4,04
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,75	5,53	2,56
Paragominas	5,80	1,80	1,77	1,78	3,97	2,52
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	10,76	9,88	16,08
Santarém	8,59	9,24	10,51	5,86	3,91	2,24
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,18	1,91	1,48
Outros	8,01	4,14	4,89	18,01	9,16	4,92
TOTAL ANUAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

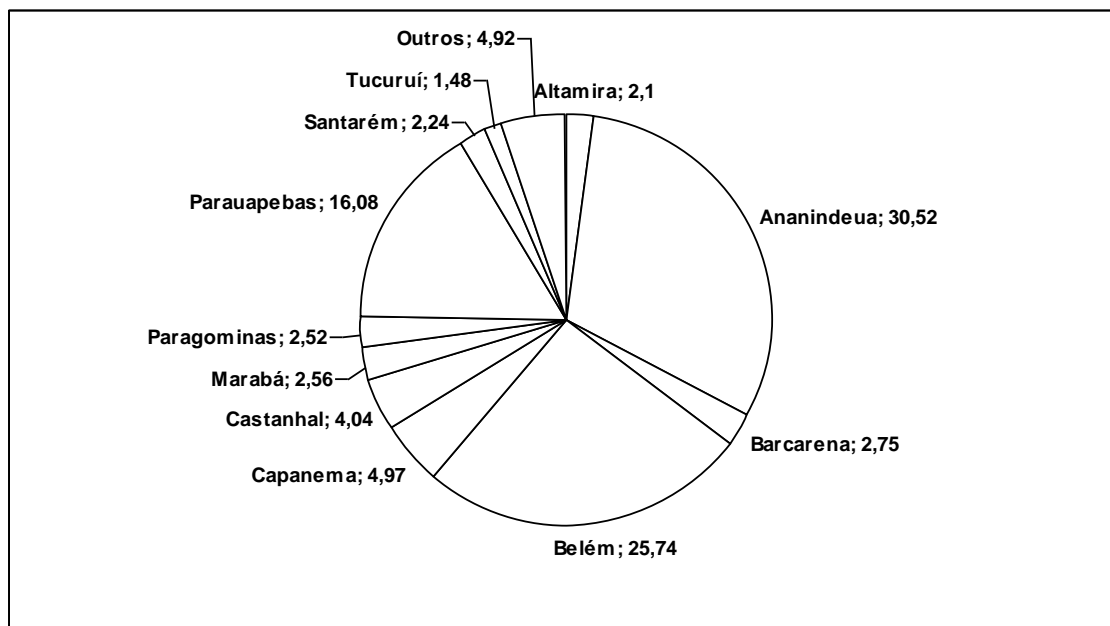
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 03/01/2010

Figura 5

Participação relativa das inspetorias no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA

Acumulado no ano até Dezembro de 2010



Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

5.3 — Investimento cria ambiente para crescimento do PIB no terceiro trimestre 2010.

PIB recuou no terceiro trimestre e cresce 0,5% na comparação com o crescimento de 1,2% do 2º trimestre. Alcançando R\$937.216 bilhões. Os destaques foram os serviços (1,0%), enquanto a indústria e a agropecuária, registraram quedas de 1,3% e 1,5% respectivamente.

Na comparação com o terceiro trimestre de 2009, PIB teve um crescimento de 6,7%. A Indústria da Construção Civil teve uma queda de 2,3% no terceiro trimestre em relação ao 2º trimestre. A comparação do terceiro trimestre de 2010, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009, destaca o crescimento da Indústria da Construção que registra um crescimento de 9,6% e foi um dos principais motores da economia, juntamente com a Indústria Extrativa Mineral que aumentou 16,6%. O aumento da Indústria da Construção Civil é explicado pela expansão de 29,3% do crédito direcionado para o segmento, segundo o IBGE.

Nessa comparação todas as atividades de serviços registraram variações positivas. O segmento de serviços de imobiliária e de aluguel, integrante da cadeia produtiva da Construção Civil registra uma expansão de 1,5%, na comparação com o terceiro trimestre de 2009.

No acumulado do ano até setembro de 2010, em relação ao mesmo período de 2009, o PIB cresceu 8,4%. Os destaques foram: a indústria extrativa mineral (16,0%), a construção civil (13,6%) e a indústria de transformação (13,5%).

O aumento dos investimentos estimulados pelo Governo e a contratação de pessoal sinalizam que as condições para o crescimento estão dadas, onde se destacam o crescimento do emprego formal, os salários, os investimentos e a concessão de crédito que continua elevada.

As condições estruturais para sustentar um crescimento forte pode ser visualizado pela análise dos componentes da demanda doméstica do terceiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para o consumo das famílias que cresceu 5,9%, o que segundo o IBGE registra a 28ª variação positiva e consecutiva.

Aliado a outro fator que contribuiu para explicar esse crescimento que foi o aumento da massa salarial real de 10,3% no terceiro trimestre de 2010 e o aumento de 17,1% das operações de crédito, bem como o consumo da administração pública que cresceu 5,1%.

O principal destaque foi o desempenho da formação bruta do capital fixo 21,2%. Dentre os fatores que contribuem para explicar esse crescimento destacam-se a expansão da importação e da produção interna e da importação de máquinas e equipamentos, além da baixa base de comparação do terceiro trimestre de 2009.

Dados divulgados pelo IBGE apontam que a Indústria da Construção Civil registrou crescimento de 16,4% no segundo trimestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. No primeiro semestre de 2010, o setor cresceu 15,7% em relação aos primeiros seis meses de 2009, sendo considerado o setor que teve a maior expansão.

Existe uma série de fatores que contribuirão para a expansão do produto, dentre os quais podemos mencionar o elevado déficit habitacional e de infra-estrutura urbana como um todo que precisa ser preenchido.

Esse conjunto de fatores cria um horizonte de crescimento da demanda doméstica, num contexto de estabilidade macroeconômica.

Problemas com falta de mão-de-obra especializada para setores, como é o caso da Construção Civil, ocorrem, mas são ajustadas durante o transcorrer do crescimento econômico.

Depois de um quadro econômico péssimo, no qual os investimentos caíram fortemente e de maneira imediata, tão logo explodiu a crise mundial, no fim de 2008. O investimento é a variável mais sensível que denota a expectativa dos agentes quanto ao futuro. Como naquele momento de queda o quadro internacional era de pessimismo, com instituições falindo e toda a atividade desmoronando, o investimento despencou até atingir o fundo do poço no primeiro trimestre de 2008, mas o governo estimulou o investimento e a resposta veio rapidamente.

5.4 – Concessão de crédito aumenta em 2010 e eleva o crescimento da Construção Civil paraense.

Dados divulgado pelo IBGE e estimativas do Sinduscon-PA registram crescimento de 9,4% no terceiro trimestre de 2010 do PIB da Construção Civil paraense, em relação ao terceiro trimestre de 2009.

Pode-se mencionar uma série de fatores que contribuíram para o elevado crescimento da Construção paraense no terceiro trimestre 2010, onde se destacam a alta do emprego formal com crescimento de ..., que propiciou um aumento da massa de salários com forte expansão das unidades habitacionais financiadas no Estado do Pará (Quadro do emprego).

O aumento da Indústria da Construção Civil paraense é explicado pela expansão do crédito direcionado para o segmento, segundo o BC. Outro fator importante que está contribuindo para a expansão do PIB da Construção Civil do Estado do Pará é a recuperação da economia da Região de Carajás, depois de uma forte queda após a explosão da crise mundial, vem mostrando uma melhoria, onde Parauapebas foi responsável pela criação de 1.158 empregos com carteira assinada no segmento da Construção em 2010, até agosto.

Quadro 16
PIB da Construção Paraense
2008, 2009 e 2010 Valores correntes.

PERÍODO	PIB (1)	PIB do Estado do Pará (2)	PIB da Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º trim/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º trim/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º trim/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º trim/08	747.152,00	13.971,00	957,67
PIB/08	2.889.719,00	54.037,00	3.581,07
1º trim/09	717.431,00	13.415,95	890,81
2º trim/09	778.964,00	14.566,62	967,22
3º trim/09	797.020,00	14.904,27	989,64
4º trim/09	849.600,00	15.887,52	1.054,93
PIB/09	3.143.000,00	58.774,36	3.902,60
1º trim/10	826.400,00	15.536,42	997,70
2º trim/10	900.700,00	16.933,16	1.117,58
3º trim/10	937.216,00	17.713,38	1.169,08

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.5 – Financiamentos Imobiliários do SBPE com recursos da Caderneta de Poupança crescem de 2010 em comparação com 2009 e puxam a expansão da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.

O volume de financiamentos para a Construção Civil Paraense com recursos da caderneta de poupança cresceu fortemente desde 2002 e atingiu R\$514.7616.371,00 no ano de 2010, acumulado até novembro. **Tabela 1.**

Em 2009, a crise mundial reduziu os financiamentos habitacionais. O ano de 2009 em relação a 2008, teve uma queda de 13,05%, no entanto em 2010 o volume de crédito contratado já ultrapassa o total de financiamentos em 2008. **Tabela 1**

Tabela 4
Estado do Pará
Habitações Financiadas com recursos da Caderneta de Poupança.
Período de 2002 a 2010.

ANOS	FINANCIAMENTOS (R\$)	%
2002	2.362.715	-
2003	6.416.867	171,59
2004	5.899.566	-8,06
2005	9.786.207	65,88
2006	63.543.261	549,31
2007	210.535.749	231,33
2008	472.069.851	124,22
2009	268.836.061	-43,05
2010	514.761.371(1)	91,48

Fonte: Banco Central

(1) Até Novembro

(2) **Sistematização e Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

No segundo semestre de 2010 os valores das operações de crédito imobiliário com recursos da Caderneta de Poupança registraram desaceleração, com variação de (-1,96%) para construção e (-21,65%), para aquisição no mês de setembro para o mês de agosto. No mês de outubro em relação a setembro os financiamentos da construção registraram uma queda maior de (-31,30%) e para aquisição uma redução de (-6,82%).

No mês de novembro em relação a outubro os financiamentos para construção tiveram uma queda maior ainda de (-70,01%) e para aquisição um crescimento de (33,16%). Em 2010 até novembro o volume de crédito contratado no SBPE já ultrapassa o total de crédito contratado em 2008.

Com relação ao número de unidades financiadas verifica-se que no mês de setembro em comparação com agosto o número de unidades financiadas evoluiu (22,00%). Por tipo de financiamento as unidades financiadas em setembro para construção em relação a agosto aumentaram de (43,46%) enquanto que as unidades financiadas para aquisição tiveram uma queda (-21,11%). No mês de outubro em relação a setembro as estatísticas dos financiamentos do BC para construção registram quedas de (-63,45%), e as unidades financiadas para aquisição (-9,86%) respectivamente. No mês de novembro em relação a outubro ocorreu uma queda de (-13,61%). Nos financiamentos a construção no mesmo intervalo de tempo teve uma queda de (-38,58%). E os financiamentos para aquisição registraram um crescimento de (35,94%).

No ano até novembro de 2010 em comparação com o mesmo intervalo de tempo com do ano de 2009 os valores financiados cuja fonte é a Caderneta de Popança expressam uma expansão de (191,49%). Por tipo de financiamento verifica-se que no mesmo período de análise os financiamentos para construção cresceram (479,43%) enquanto que os financiamentos para aquisição cresceram (21,68%).

Quadro 17
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários do SBPE
Em Novembro de 2010
Em R\$1.000,00

Tipo de Financiamento	Novembro /10	Variação %	Em 09 até Novembro (b)	Em 10 até Novembro (a)	a/b (%)
Construção	8.826.454	-70,01	110.149.390	297.056.323	169,68
Aquisição	24.401.027	33,16	153.828.962	217.705.048	41,52
Total	33.227.481	-30,42	163.978.352	514.761.371	213,92

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

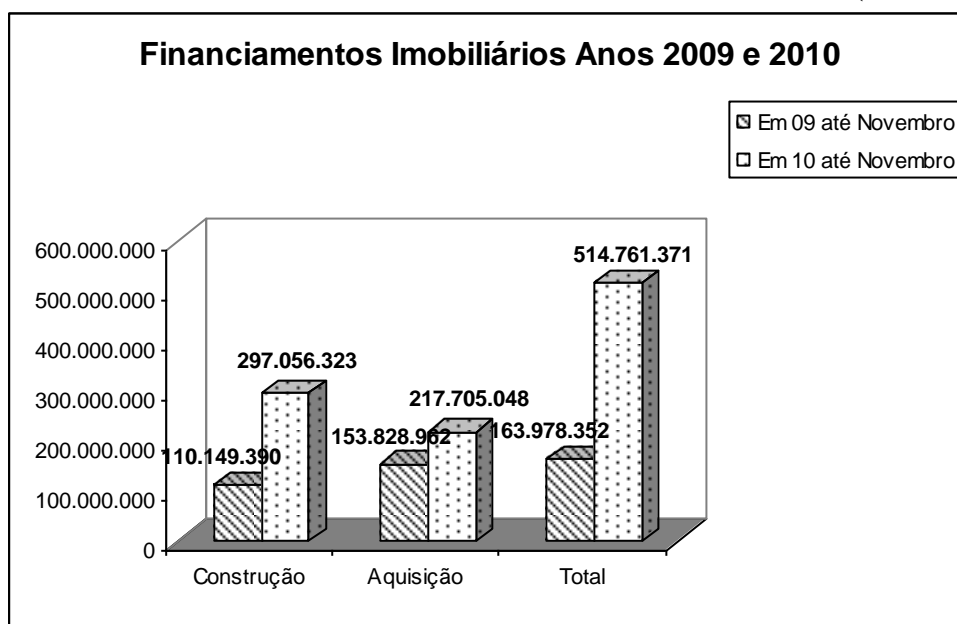
Quadro 18
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção
Número de unidades financiadas pelo SBPE.
Em Novembro de 2010

Tipo de Financiamento	Novembro/10	Variação %	Em 09 até Novembro (b)	Em 10 até Novembro (a)	a/b (%)
Construção	156	-38,58	768	4.450	479,43
Aquisição	174	35,94	1.300	1.578	21,38
Total	330	-13,61	2.068	6.028	191,49

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

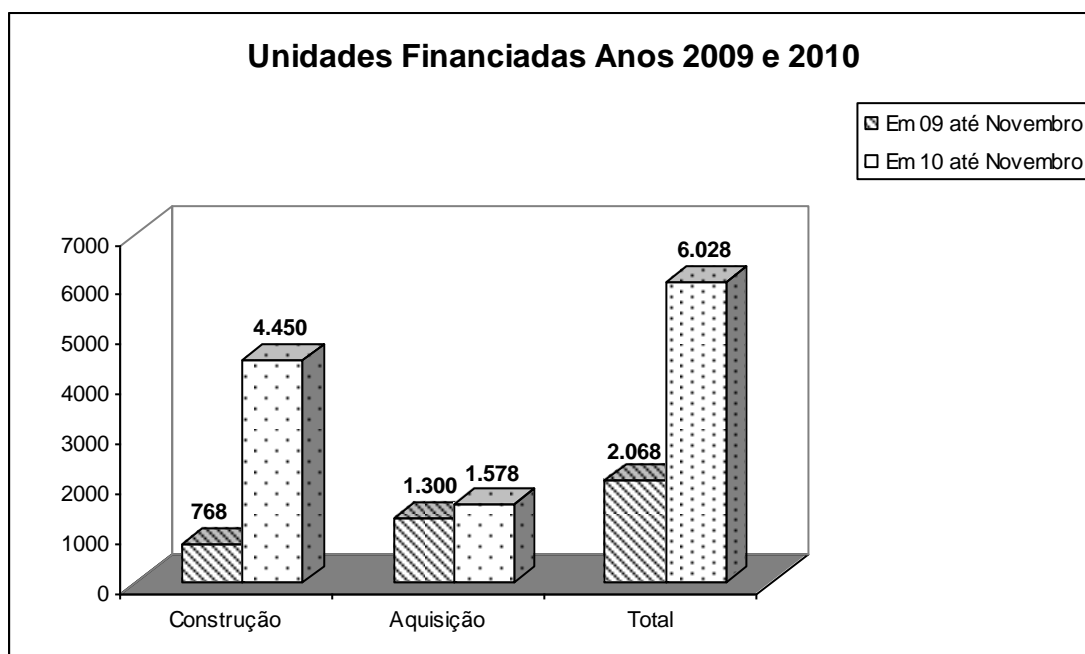
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 6
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários
No ano de 2010 acumulado até Novembro. (Em R\$1.000)



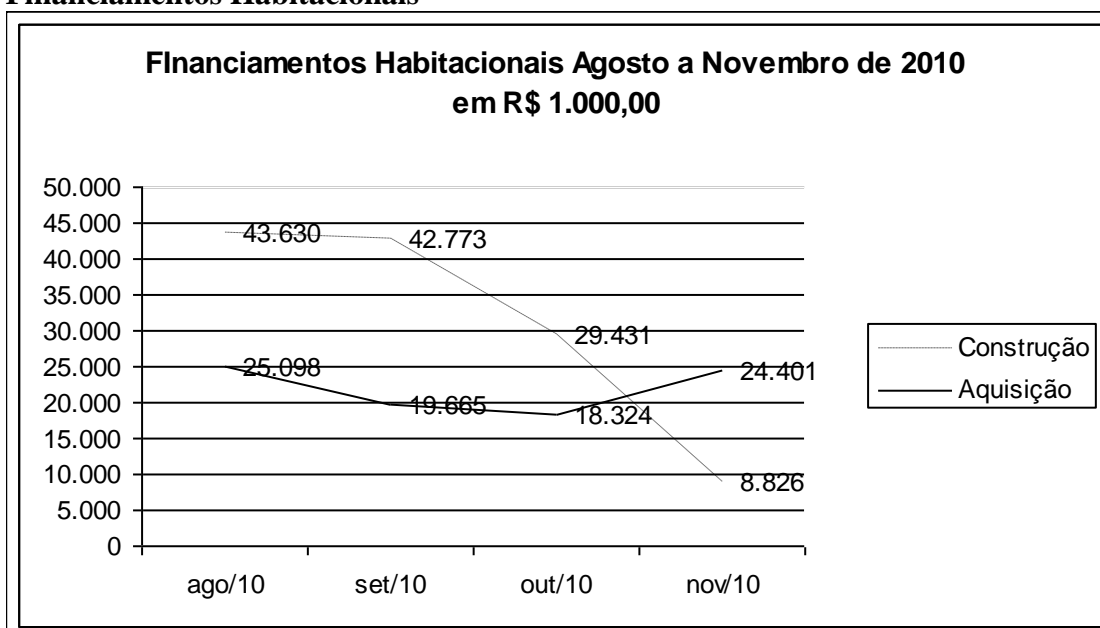
Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE
 Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 7
Estado do Pará
Unidades Financiadas com recursos do SBPE
Período: até Novembro de 2010



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE
 Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 8
Estado do Pará.
Financiamentos Habitacionais



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.6-Minha casa minha vida atinge meta de 1 milhão de moradias contratadas.

O programa habitacional Minha Casa, Minha Vida conseguiu atingir a meta de um milhão de moradias contratadas até o final de 2010, de acordo com dados da Caixa Econômica Federal. Até 27/12/2010, as contratações somaram 1,003 milhão de unidades em todas as faixas de renda. Os investimentos totalizaram R\$ 52,98 bilhões (Valor Econômico 29/12/2010).

Até a primeira quinzena de dezembro as contratações atingiram 875 mil moradias populares, considerando as realizadas pela Caixa Econômica federal, pelo Banco do Brasil e as contratações nos municípios com menos de 50 mil habitantes, contabilizadas diretamente pelo Ministério das Cidades. Foram entregues 207 mil casas até 1º de dezembro.

Em números de moradias, os Estados que mais contrataram foram São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, mas proporcionalmente eles ficaram abaixo da média nacional, segundo dados do Ministério das Cidades. Nos três a faixa destinada as famílias com renda entre três a seis salários mínimos o desempenho foi melhor. Cinco Estados superaram a meta: Alagoas, Goiás Rio Grande do sul, Santa Catarina e Paraná. Os dois primeiros que ultrapassaram o objetivo em mais de 30% foram fortes na contratação para o grupo com renda de até três salários mínimos. O Estado do Pará contratou 26.300 unidades da meta prevista de 52 mil imóveis o que resulta em um percentual de execução de 52,58%

O programa mostrou que a iniciativa tem mais sucesso onde o setor publico tem mais poder de decisão ou seja, nos investimentos para famílias com renda de até três salários mínimos (Inês Magalhães, Secretaria de habitação do Ministério das cidades) .

Nessa faixa, o Governo Federal compra os investimentos das Construtoras e financia via Caixa, com subsidio de até R\$23.000,00. Para o comprador “Acredito

também como era um mercado novo, houve uma concentração maior de esforços no setor produtivo para essa faixa, e o resultado é uma execução mais forte até o momento”, segundo Inês Magalhães.

De acordo com balanço da Caixa, as contratações dos imóveis nessa faixa de renda chegaram a 333mil moradias até o início de dezembro, 83% da meta de 400mil, resultado semelhante ao grupo de 3 a 6 mínimos, que também tinha como meta a construção de 400 mil moradias, enquanto a faixa de 6 a 10 salários mínimos, cuja meta era construir 200 mil moradias, o resultado ficou em 49%.

Mesmo nos grandes centros que sofrem escassez de áreas economicamente viáveis para os investimentos de menor renda, conseguiram avançar bastante nesse grupo. São Paulo contratou 47% de sua meta, o Rio de Janeiro 77% e Minas 83%.

Desde o início do programa, as capitais do Sudeste foram as que mais preocuparam os gestores do programa, por serem os locais, com maior concentração de déficit habitacional e ao mesmo tempo, os mais caros para se investir.

A saída encontrada pelas prefeituras e governos estaduais, foi conceder incentivos como isenções fiscais e doações de áreas, e assim reduzir os custos das construtoras. “Tivemos um trabalho forte com as prefeituras para buscar terrenos e agilidade dos projetos e com as construtoras para mostrar a atratividade desse mercado”, segundo Valter Nunes, superintendente da Caixa em São Paulo (Valor Econômico 28/12/2010).

O processo para usar os terrenos públicos, porém, costuma ser bem mais longo e complicado do que a simples compra dos imóveis particulares pelas construtoras, e isso porque agora se vê a recuperação das contratações para o público que ganha até 3 mínimos.

Quadro 19

Habitações Financiadas do programa Minha casa Minha vida Brasil

Estados	Resultado por Estados (em mil habitações)	% da meta
Alagoas	30,2	153,0
Goiás	37,6	136,0
Rio grande do Sul	64	123,0
Santa Catarina	28,7	119,0
Paraná	49,7	112,0
Mato Grosso	12,8	95,5
Mato Grosso do Sul	10,9	89,0
Minas Gerais	75,5	85,0
Sergipe	9,5	84,0
São Paulo	150,7	82,0
Bahia	63,6	79,0
Rio Grande do Norte	13,7	71,0
Espírito Santo	11,3	67,0
Piauí	14,6	67,0
Acre	2,6	67,0
Pernambuco	28,1	63,0
Rio de Janeiro	46,3	62,0
Maranhão	39,2	54,0
Pará	26,3	52,0
Amazonas	11,2	50,0
Roraima	1,4	50,0
Paraíba	10,5	49,0
Rondônia	3,8	43,5
Tocantins	3,4	33,0
Distrito Federal	4,4	27,0
ceará	12,3	24,0
Amapá	0,6	13,0
Total	875	100,0

Fonte: Caixa Econômica Federal (Valor Econômico 28/12/2010)

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6 – EMPREGO FORMAL:

6.1 – Estado do Pará: Segmento Comercial e Setor Serviços lideraram a geração de empregos no Estado do Pará no mês de novembro de 2010. Indústria da Construção Civil desacelera a geração de emprego formal com a perda de 511 postos de trabalho no mês de novembro, superior a perdas ocorridas no mês de outubro que atingiram a 255 empregos celetistas.

A geração líquida de empregos formais do Estado do Pará durante o mês de novembro totalizou 3.427 vagas com carteira assinada, superior ao mês de outubro com 3.315 postos formais, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, do Ministério do trabalho.

Foram destaques na criação de empregos formais no mês de novembro, o setor serviços com a criação de 1.280 postos e o segmento comercial com 2.527 vagas formais. No trimestre outubro até dezembro o Comércio e setor Serviços assumem importância na criação de empregos temporários. No mês de novembro de 2009 os empregos celetistas criados corresponderam a 3.681 postos, superior aos empregos formais apontados pelo Caged em novembro de 2010. O resultado no mês de novembro de 2010 para a Indústria da Construção Civil, veio abaixo do mês anterior, com evolução das perdas de 255 vagas celetistas em outubro para 511 perdas em novembro.

O saldo acumulado do emprego da Economia paraense atingiu 41.022 postos de trabalho nos onze primeiros meses do ano de 2010, superior ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2009 que totalizou 12.338 vagas, em razão da crise financeira internacional.

O destaque no acumulado do ano até novembro ficou com Serviços, 15.445 postos, acima dos 5.553 vagas criadas até novembro de 2009. O Segmento Comércio 11.036 postos, superior ao acumulado até novembro de 2009 com 4.819 postos e a Indústria da Construção Civil com 6.583 vagas, superior ao total de 1.543 postos criados nos onze primeiros meses do ano de 2009. Na Indústria de Transformação foram criadas 3.214 vagas, diferente das perdas acumuladas no período de janeiro a novembro de 2009, 522 empregos formais.

Quadro 20

Estado do Pará												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Nov/10												
Setores	Nov/10	%	Nov/09	%	No ano até Nov/10	%	No ano até Nov09	%	12 meses até Nov/10	%	12 meses até Nov/09	%
1. Ext. Mineral	288	2,11	54	0,52	2.418	20,99	459	4,65	2.250	24,41	374	3,43
2. Indústria de Transf.	38	0,04	149	0,16	3.214	3,62	-522	-0,57	1.755	1,92	-3.479	-3,59
3. Serv. Ind. Util. Públ.	5	0,06	33	0,43	521	6,40	73	0,96	536	6,89	21	0,32
4. Construção Civil	-511	-0,80	361	0,67	6.583	11,85	1.543	3,05	5.000	9,18	-1.476	-2,97
5. Comércio	2.276	1,36	2.682	1,75	11.036	7,04	4.819	3,22	10.724	6,87	3.316	2,29
6. Serviços	1.280	0,62	721	0,38	15.445	8,02	5.553	2,99	14.640	7,61	3.816	2,10
6.1. Com. e Adm. de imóv	801	1,78	324	-0,90	6.642	17,20	982	2,83	6.406	17,71	0	0
7. Administ. Pública	-11	-0,07	-7	-0,04	-23	0,14	-75	-0,46	-31	-0,19	-83	-1,10
8. Agropecuária	62	0,14	-312	-0,71	1.828	4,46	488	1,16	890	2,05	-1.526	-3,46
Total	3.427	0,56	3.681	0,65	41.022	7,19	12.338	2,23	36.064	6,30	963	0,18

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.2 – Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense.

Os dados relativos ao emprego formal dos municípios que representaram 83,14% no mês de outubro, do emprego celetista da Construção Civil do estado do Pará passaram a representar 82% no mês de novembro registrando uma desaceleração na geração de empregos com carteira assinada, sendo de destacar as perdas de emprego formal nos municípios de Parauapebas (-294 postos), Tucuruí (-506 postos), Belém (-152 postos). Apenas três municípios criaram empregos formais, Barcarena (135 postos), Paragominas (86postos) e Marabá (27 postos).

Quadro 21
Estado do Pará
Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da
Construção Civil Paraense.
Novembro/2010

Municípios	Ocupação total em 01.01.10 (1)	Saldo do emprego em Novembro/2010	Saldo dos empregos formais até Novembro/2010	Ocupação até Novembro/10
Belém	19.398	-152	3.326	22.724
Ananindeua	6.175	-13	476	6.651
Barcarena	2.497	135	685	3.182
Castanhal	1.931	-11	101	2.032
Marabá	4.487	27	145	4.632
Parauapebas	7.411	-294	424	7.835
Tucuruí	2.711	-506	-1.208	1.503
Santarém	2.278	-4	-32	2.246
Subtotal	46.888	-646	3.917	50.805
Estado do Pará(2)	55.547	-511	6.583	62.130

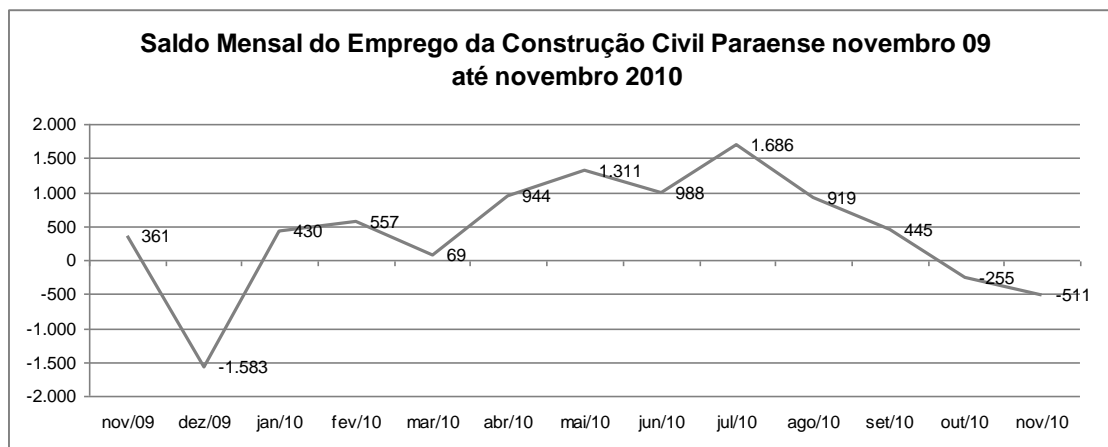
Fonte: CAGED – MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) dezembro/2007- RAIS/MTE

(2) corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

Figura 9
Estado do Pará
Período: Novembro de 2009 a Novembro de 2010.



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.3 – Região metropolitana de Belém: No mês de Novembro foram destaques na geração de empregos formais o segmento Comércio e o setor Serviços. No acumulado do ano até novembro foram destaques na geração líquida de empregos formais o setor Serviço, o Comércio e a Indústria da Construção.

Em novembro de 2010 foram criados 1.950 empregos formais na Região Metropolitana de Belém, puxados pelo setor Serviços com 778 postos, Comércio com 1.225 vagas e a Indústria de Transformação com 130 empregos celetistas. Tiveram perdas no mês de novembro, a Indústria da Construção Civil (-138) vagas e

agropecuária (-54 postos). No setor Serviço teve destaque o segmento de Comércio e Administração de Imóveis com a criação 358 celetistas.

No acumulado do ano até novembro foram criados 18.721 empregos com carteira assinada, superior aos postos formais criados em 2009, (9.946 vagas). Com destaque para o setor Serviços gerando 8.159 empregos formais, e o Comércio 5.061 em empregos celetistas e da Construção Civil com 4.268 postos. O maior crescimento neste intervalo de tempo foi da Indústria da Construção Civil com a taxa de 16,38%. No setor de Serviços tiveram destaques Comércio e Administração de Imóveis com 3.397 vagas e Hotelaria com 2.478 postos de trabalho.

Quadro 22

Região Metropolitana de Belém												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Nov/10												
Setores	Nov/10	%	Nov/09	%	No ano até Nov/10	%	No ano até Nov/09	%	12 meses até Nov/10	%	12 meses até Nov/09	%
1. Extrativa. Mineral	-3	-0,85	1	0,35	62	21,60	31	12,20	64	22,46	36	33,64
2. Ind. Transf	130	0,46	-122	-0,43	951	3,47	349	1,26	-315	-1,12	-482	-1,63
3. Serv. Ind. Util. Pública	20	0,37	50	1,05	404	8,15	-81	-1,69	417	8,70	-93	-2,36
4. Construção Civil	-138	-0,46	88	0,37	4.268	16,38	2.313	11,06	3.733	15,54	1.452	7,46
5. Comércio	1.225	1,40	1.726	2,13	5.061	6,11	2.882	3,63	5.260	6,36	2.363	3,06
6. Serviços	778	0,53	640	0,46	8.159	5,85	4.621	3,44	7.706	5,50	4.045	3,11
6.1. Comércio e adm. de imóveis	358	1,17	231	0,92	3.397	12,42	760	3,11	3.127	12,29	336	1,39
7. Adm. Púb.	-8	-0,22	-6	-0,12	28	0,78	28	0,56	22	0,43	20	0,52
8. Agropecuária	-54	-1,29	0	0,00	-212	-4,87	-204	-4,15	-243	-5,13	-106	-2,37
TOTAL	1.950	0,64	2.377	0,83	18.721	6,48	9.946	3,51	16.644	5,74	7.235	2,70

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.4 - Situação dos saldos de emprego no ano de 2010 acumulado até o mês de novembro de 2010, na Construção Civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.

A pesquisa mensal do CAGED que acompanha a evolução dos trabalhadores por cargo de ocupação, evidencia os cargos com maiores saldos líquidos (admissão menos desligamentos) nos seguintes municípios:

Belém: Servente de Obras 1.812, Pedreiro 369, Carpinteiro 67, Almoxarife 28, Auxiliar de escritório 34, Armador de estrutura de concreto 39, Pintor 75 e Técnico em segurança do trabalho 31.

Ananindeua: Servente de Obras 501, Carpinteiro 30, Pedreiro 58 e Almoxarife 10.

Barcarena: Servente de Obras 200, Armador de estrutura de concreto 34, Carpinteiro 32, Soldador 26, Pedreiro 9, e Técnico de segurança do trabalho 12.

Castanhal: Servente de Obras 62, Eletricista de instalações 73 e Pintor 26.

Marabá: Servente de obras 177, Pintor 36, Montador de estrutura metálica 44, Técnico de Segurança do trabalho 11, Auxiliar de escritório 15 e Eletricista de Instalações 22.

Parauapebas: Servente de Obras 791, Motorista operacional de guincho 123, Auxiliar de escritório 14, Armador de estrutura de concreto 81, Técnico de segurança do Trabalho 23 e Operador de escavadeira 42.

Tucuruí: Servente de obras 70 e Pintor 11.

As categorias de ocupação com maior influência negativa na formação dos empregos formais da Construção Civil, por municípios:

Belém: Mestre de Obras -45 e Vigia -59.

Ananindeua: Auxiliar de escritório -18 e Eletricista de manutenção eletroeletrônica -99.

Castanhal: Pedreiro -39, Vigia -14 e Carpinteiro -17.

Marabá: Carpinteiro -257, Armador de estrutura de concreto -247.

Parauapebas: Eletricista de instalações -237, Montador de estrutura metálica -294, Soldador -57, Carpinteiro -16, Pedreiro -66 e Técnico de Obras civil -20.

Tucuruí: Carpinteiro -256, Soldador -107, Auxiliar de escritório -59, Vigia -15, Mestre de Obras -66 e Pedreiro -156.

Quadro 23

Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos).

2010 – Acumulado até novembro.

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Barcare	% (1)	Castan	% (1)	Marabá	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuru	% (1)
414105	Almoxarife	28	0,12	10	0,15			1	0,05						
715305	Armador de estr. de conc	39	0,17	-4	-0,06	34	1,07			-247	-5,33	81	1,03	-11	-0,73
411005	Aux. De Escritório	34	0,15	-18	-0,27	11	0,35	7	0,34	15	0,32	14	0,18	-59	-3,93
715505	Carpinteiro	67	0,29	30	0,45	32	1,01	-17	-0,83	-257	-5,55	-16	-0,20	-256	-17,03
715615	Eletricista de instalações	21	0,09	14	0,21	4	0,13	73	3,56	22	0,47	-237	-3,02	-2	-0,13
951105	Eletricista de mant. Eletro eletr.	-1	0,004	-99	-1,49										
214205	Engenheiro Civil														
724110	Instalador Hid. Predial														
710205	Mestre de obras	-45	-0,20	4	0,06	3	0,09	-3	-0,15					-66	-4,39
724205	Montador de estr. metálica									44	0,95	-294	-3,75	0	0
782515	Motorista oper. guincho							1	0,05			123	1,57		
715115	Operador de escavadeira											42	0,54		
716610	Pintor	75	0,33	0	0			26	1,27	36	0,78			11	0,73
715210	Pedreiro	369	1,62	58	0,87	9	0,28	-39	-1,90	41	0,89	-66	-0,77	-156	-10,38
717020	Servente de obras	1.812	7,97	501	7,53	200	6,29	62	3,02	177	3,82	791	10,10	70	4,66
724315	Soldador					26	0,82			5	0,11	-57	-0,73	-107	-7,12
351605	Técnico Seg. Trabalho	31	0,14	2	0,03	12	0,38	-1	-0,05	11	0,24	23	0,29		
312105	Técnico de Obras Cíveis											-20	-0,26		
517420	Vigia	-59	-0,26	-6	-0,09			-14	-0,68	6	0,13	-8	-0,10	-15	-1,00

Fonte: M T E – CAGED.1

Sistematização e Elaboração: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor no mês anterior.

(...) Dados não disponíveis.

7 – INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTE BOLETIM.

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.